



**CONFRARIA NOSSA SENHORA DA PIEDADE
DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA
DA PIEDADE DE PARÁ DE MINAS**

Reconhecida pelo Decreto 79.090 de 04/01/1977
Rua Ricardo Marinho, 110 - São Geraldo - Pará de Minas - MG
CNPJ: 20.923.264/0001-24 - CEP: 35660-398 - Fone: (37)3237-2000
Mantida: Faculdade de Pará de Minas



A IMPORTÂNCIA DA ASSEPSIA DAS MÃOS EM AMBIENTES HOSPITALARES

Saulo Geraldino Lemos Araujo¹

Martinelle Ferreira da Rocha Taranto²

RESUMO

Assepsia tem como objetivo impedir ou reduzir a introdução de microrganismos patogênicos em organismos, ambientes ou objetos. Ambientes hospitalares são propícios para casos de infecções, por serem locais com propagação grande de agentes infecciosos. O que pode gerar gastos, óbitos e resistências de microrganismo a agentes antimicrobianos. Diante desse desafio, cabe aos profissionais da saúde, seguir regras estabelecidas pela OMS, como o objetivo de reduzir essas ocorrências.

Palavras - chave: Assepsia. Higienização. Microrganismos.

1 INTRODUÇÃO

A assepsia ou as medidas assépticas são os nomes dados ao conjunto de medidas preventivas que reduzem o número de diversos tipos de microrganismos sendo eles bactérias, fungos, patogênicos ou não. Sendo essa técnica de extrema importância em ambientes hospitalares e no atendimento ao paciente de forma geral, uma vez que dados mostram que as principais causas de infecções hospitalares são causadas quando não há uma higienização adequada das mãos dos profissionais da saúde. O que pode gerar graves consequências.

2 OBJETIVO

O presente artigo tem como objetivo apresentar ao leitor a importância da assepsia das mãos principalmente no ambiente hospitalar.

2 METODOLOGIA

¹Discente do curso de Enfermagem pela Faculdade de Pará de Minas. E-mail: saulolaraujo93@hotmail.com.

²Mestrado em Biotecnologia pela Universidade Federal de São João Del Rei. Especialização em Análise Ambiental pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Graduação em Ciências Biológicas pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. E-mail: martinellefr@yahoo.com.

A metodologia utilizada foi baseada em artigos científicos, revistas, periódicos e sites.

3DESENVOLVIMENTO

A área hospitalar pode ser considerada insalubre, uma vez que concentra pacientes suscetíveis bem como microrganismos com capacidade infecciosa, alguns de difícil tratamento (MORIYA, T., MÓDENA, J. L. P., 2008).As possíveis infecções podem ser causadas por agentes infecciosos de origem endógena (pele, nariz, trato gastrointestinal, entre outros)ou exógena, sendo as mãos dos profissionais de saúde o veículo de transmissão mais frequente(GRAVETO, J. M.G. do N.. et al, 2018).

Estudos mostram que, apesar de multifatorial, as infecções do sítio cirúrgico (ISC) por falhas na antisepsia cirúrgica das mãos da equipe cirúrgica, são a maior causa de mortalidade pós-operatória(GONÇALVES, K. de J..*et al*, 2011).O problema pode surgir, não somente no ambiente cirúrgico, como também no atendimento básico aos pacientes. As chamadas Infecção Associada aos Cuidados de Saúde (IACS), sendo um problema real e que deve se levado a sério quando falamos em qualidade da prestação de cuidados(GRAVETO, J. M.G. do N.. *et al*, 2018).Como consequência, vários estudos mostram o aumento no tempo de internação dos pacientes, o que pode gerar um custo elevado no tratamento, óbitos, na resistência antimicrobiana pelos microrganismos(GRAVETO, J. M.G. do N.. et al, 2018).

As possíveis causas dessas infecções, podem estar associados a uma falha nas políticas de saúde, infraestruturas, organização, conhecimento e as deficientes práticas e comportamentos dos profissionais, principalmente a inadequada higienização das mãos dos profissionais de saúde (GRAVETO, J. M.G. do N.. et al, 2017).

A higienização das mãos é reconhecida mundialmente como importante no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Por esse motivo, a higienização das mãos considerada é essencial para a prevenção e controle de infecções nos serviços de saúde (ANVISA, 2009).

Diante da dilemática, deve ser motivo de atenção particular a higiene das mãos dos profissionais de saúde, que deve ser realizada de acordo com o modelo proposto pela OMS, onde são referidos os “Cinco Momentos”: antes do contato com o paciente, antes de procedimentos limpos/ assépticos, pós risco de exposição a fluídos orgânicos, após o contato com o paciente, e após o contato com o ambiente envolvente do mesmo (WHO, 2009).

4CONCLUSÃO

Diante da importância do assunto, observa-se, principalmente, a necessidade da adesão dos profissionais de saúde frente à higienização das mãos. Mesmo sendo um tema bastante debatido, observa-se a baixa adesão dos profissionais para tais cuidados. O que pode acarretar problemas futuros e de difícil solução.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Segurança do paciente em serviços de saúde: Higienização das mãos. <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf>. Acesso em: 13/05/2019.

GONÇALVES, K. de J.. *et al.* Revisão sistemática sobre antissepsia cirúrgica das mãos com preparação alcoólica em comparação aos produtos tradicionais. *RevEscEnferm USP*; 46(6):1484-93, 2011.

GRAVETO JMGN, REBOLA R, FERNANDES E, COSTA PS. Handhygiene: nurses' adherence after training. *RevBrasEnferm [Internet]*;71(3):1189-93, 2018.

MORIYA, T., MÓDENA, J. L. P. Assepsia e antissepsia: técnicas de esterilização. *Medicina (Ribeirão Preto)*; 41 (3): 265-73, 2008.

WHO.<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44102/9789241597906_eng.pdf;jsessionid=0097938ADD1EDDE0B5BB476C53AA3092?sequence=1>. Acesso em: 13/05/2019.